

A música desatando nós no ensino de línguas

Profa. Dra. Jaci Correia Fernandes¹

Resumo:

Este trabalho é resultado de uma pesquisa sobre o ensino da língua portuguesa e estrangeiras modernas. Trata-se de uma sugestão metodológica renovada comprovada com pesquisa de campo e respaldada por suporte teórico/metodológico pertinente. A intenção da autora é fornecer subsídios ao professor para que ele possa aprimorar as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever dos alunos. A testagem forneceu resultados favoráveis ao ensino de línguas sustentado por textos poéticos musicados e comprovou que essa metodologia desperta e enriquece a sensibilidade para os fatos da língua, levando o aprendiz a perceber as alterações de significados da mensagem. A competência comunicativa se fortalece e contribui de forma significativa, para minimizar a exclusão social.

Palavras-chave: ensino, línguas, música, poesia, metodologia

Introdução

Na relação em espiral entre teoria e prática, um enfoque que propomos é que realizações como as da poesia musicada sejam abordadas, teoricamente, não só enquanto realizações artísticas, mas também como acontecimentos de acesso a memórias discursivas e sócio-históricas. (SERRANI, 2005, p. 59).

Antes de iniciarmos a discussão propriamente dita sobre o tema proposto, cabe esclarecer como entendemos o termo **nó** o qual tentaremos se não desatar, pelo menos afrouxar quando do ensino de línguas auxiliado pela música.

Segundo (FERREIRA, 1999, p. 1411) o termo **nó** é designado como **embaraço, estorvo, empecilho**. É com essas acepções que a palavra deverá ser entendida no texto.

Se a meta principal do ensino é preparar o aluno para a vida, para o mercado de trabalho dentre outras, o professor deve ter sensibilidade apurada disciplinando e voltando o seu olhar para avaliar e aproveitar cada situação surgida em sala de aula. Educar é a arte de degustar a vida, de ensinar a pensar, de levar o aluno à reflexão e problematização de todos os fatos e situações que explodem ao seu redor. Urge que se transforme a sala de aula num local festivo, prazeroso onde deve reinar a alegria que propicia a relação dialógica e afetiva que organiza a intersubjetividade. Um regula, participa, se apropria e participa da mente do outro em coatuação e coconstrução. Ambos, professor e aluno, permanecem empenhados na aventura de descobrir o novo, pois o conhecimento não está acabado havendo a dimensão de que se pode alcançar sempre mais.

Ao tomarmos conhecimento e consciência das recentes pesquisas sobre o ensino de línguas e sobre o estudo da linguagem, é mister afirmar que não devem existir contradições entre as técnicas de ensino e os princípios básicos da abordagem empregada. Essa reflexão nos leva a considerar a prática e a análise do ato comunicativo como tarefas importantes e essenciais em uma aula, principalmente na aula de línguas. No tocante à prática, destacamos o ato de produzir discursos dialógicos e não dialógicos e o intercâmbio locutor e interlocutor. Essas são dinâmicas atualmente pouco verificadas nas salas de aula. Quanto à análise do ato comunicativo consideramos necessárias e indispensáveis a utilização dos vários gêneros do discurso, a sua organização interna, a flexibilidade e variabilidade da linguagem, o entrelaçamento dos códigos verbais e não-verbais e a articulação dos sistemas de enunciação.

O foco do nosso trabalho é então sugerir ao professor, que denominamos o mediador, arquiteto e catalizador do processo educativo, que ele abra novos caminhos a fim de que mantenha atenção permanente e constante nos fatos que acontecem ao seu redor, na tentativa de **desatar os nós** que surgirem como **empecilhos** para a sua atuação em benefício da aprendizagem.

1 Viajando com a poesia e a música no ensino de línguas

Realmente, não existe linguagem mais instintiva, mais espontânea do que a música.
(ALALEONA, 1976, p. 53)

As palavras poesia e música além de encerrarem em si um significado de arte de combinar sons, propiciam e facilitam a interação entre os homens.

Enquanto a poesia com seus versos e musicalidade (sons combinados) acessa a memória através da palavra, a música com seus acordes intui e abre as portas para as diversas possibilidades de resgate de uma cultura. Vimos que a utilização da poesia e da música no processo de aprendizagem significa estarmos atentos aos diversos significados que elas possuem. A multissignificação da palavra se verifica com qualquer palavra que esteja contextualizada. Por isso, no interior do texto o controle monossignificativo é mais preciso. A palavra “música”, por exemplo, se presta ao encaixe neste caso, porque pode ser entendida como “ciência de combinar os sons de modo agradável ao ouvido” (FERREIRA, 1999, p. 1384). É esse modo agradável ao ouvido que nos leva a pensar na utilização da música em sala de aula, para o ensino de línguas, porque, sendo a arte de combinar sons, a música aportou grande contribuição às primeiras manifestações orais do homem, e esse homem vem sofrendo transformações através da influência da música, com o intuito de abstrair a essência do poder que ela exerce sobre ele. (FERREIRA, 2002, p. 24) em suas reflexões pergunta: “Quem garante que o homem não pensou primeiro em cantar, talvez imitando os pássaros, antes de pensar em falar?”.

À vista evidente das transformações que o homem vem sofrendo foi que decidimos apresentar nossa proposta de ação educativa, que tem a música como sua auxiliar. Há de se perguntar: Por que a escolha de textos de músicas? Por que textos de cunho político-social e, finalmente, por que do cancionário popular italiano?

A resposta é bastante simples. Primeiramente, porque a música é desencadeadora do bem-estar subjetivo, aqui entendido como prazer. E esse é um aspecto considerado importante, uma vez que proporciona, além da alegria na sala de aula, um meio eficaz para que o aluno possa expressar-se oralmente sem medos, receios ou sentimento de culpa.

O ensino com música permite, ainda, a abordagem dos fenômenos lingüísticos da língua, tornando mais fácil a aprendizagem e o convívio social, posto que os textos selecionados, por serem do cotidiano do aluno, deverão conter, pelo menos, parte do léxico do campo daquele universo. Prazer e alegria se entrecruzam e se completam: “A alegria também é um ato na medida em que, através dela, a potência de agir é aumentada, um acréscimo de vida, fazendo o indivíduo se sentir como que prolongado”, afirma (SNYDERS, 1993, p. 42).

Durante o nosso trajeto como professores e pesquisadores, sempre trabalhando com textos musicados, pudemos observar que todo ser humano dotado de alguma sensibilidade musical está ciente do magnetismo que ela exerce sobre as coisas e pessoas ao seu redor. A música age na esfera dos sentimentos. É um dos veículos de maior importância para que o homem possa manifestar, introduzir e exteriorizar emoções. Sendo assim, não é falho dizer que o poder da música no homem e sobre o homem é singular.

Recentemente, um renomado psiquiatra brasileiro, discípulo de Freud concedeu uma entrevista à revista *Veja* na qual fala sobre a educação e a inserção da música como instrumento necessário

para se melhorar o processo ensino-aprendizagem, elevando o desempenho do aluno. O psiquiatra afirma que:

No mundo de hoje, quando vivemos a época da cultura de massa, a psicanálise faz parte daquelas atividades nas quais o trabalho artesanal, de ourivesaria, lento, cuidadoso, ainda é necessário. A subjetividade humana é complicada demais para ser manipulada sem cuidado. Qual paralelo poderíamos fazer? Talvez com a música, em que o entusiasmo e o envolvimento do aluno são essenciais para a aprendizagem. (MEZAN, abril 2006, p.16).

Não nos preocuparemos com as pesquisas relacionadas aos aspectos filosóficos e às definições físicas sobre o que seria música, uma vez que esses aspectos não têm relação com o objetivo dessa pesquisa. Haverá preocupação, sim, com abordagens que se refiram à glotologia, à filosofia da linguagem, às ciências da comunicação etc.

Acrescentamos, ainda, que nosso interesse pelo trabalho com música vem desde o período compreendido entre 1974 e 1989, quando a pesquisadora trabalhou como professora regente de Língua Portuguesa em escolas da rede pública e privada da Cidade do Rio de Janeiro. O fato de acreditar na melhoria da qualidade das suas aulas e, posteriormente, ter colhido resultados satisfatórios ao levar textos poéticos/musicados para a sala de aula, estimularam a pesquisadora a transformar seu trabalho em dissertação de Mestrado apresentada, defendida, e aprovada na Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. O tema do seu trabalho de Mestrado vincula-se ao ensino de Língua Portuguesa auxiliado por textos poéticos/musicados pertencentes à Música Popular Brasileira - MPB.

Entretanto, embora o assunto (música em sala de aula) não seja novidade na área da Educação, e já tenha dado origem a alguns trabalhos de pesquisa científica (monografia, dissertação, tese), a bibliografia pertinente é acanhada. O Prof. Góes pesquisou bastante o assunto e nos diz que “a bibliografia sobre a música [...] tem se enriquecido com trabalhos bastante expressivos nesses últimos trinta anos, apesar de ser ainda pequena. Estes, tanto são de origem jornalística [...], sobretudo nas áreas da literatura, da lingüística, da antropologia e das comunicações” (GÓES, 1992, p. 1).

A constatação do Professor Góes perdura até nossos dias. O que encontramos são análises de obras musicais, muitas, aliás, mas não trabalhos sugerindo alternativas de ensino de línguas através da aplicação de textos poéticos / musicados, de cunho político-social do subgênero protesto, que acreditamos ser o material próprio para se ensinar, em uma linha teórico-prática, as línguas articuladas com as respectivas culturas.

Vale esclarecer que a opção pelos textos musicados de cunho político-social tem como objetivo **despertar e incitar** o aluno a procurar conhecer **como se construiu a história e a cultura do povo** cuja língua está aprendendo levando o aprendiz a tirar conclusões, formar opiniões sobre, por exemplo, o que seria um regime democrático em oposição a um regime autoritário, ditatorial onde a vida em sociedade é violentada, sem respeito ao próximo, onde há o abuso de poder, mortes não esclarecidas, atos avassaladores de vandalismo dentre outros. Ao elegermos esse tipo de texto, pensamos na facilidade que existe para que se possibilite o questionamento e se repense a evolução da humanidade, as relações sociais, os movimentos sociais, os conflitos, por exemplo.

Cabe ressaltar que a opção pelo cancionário italiano deve-se ao fato de que a língua de Dante Alighieri não só tem a vantagem de oferecer uma imagem mais imediata de uma língua e cultura estrangeiras, como também, no momento, nos permite verificar que um número expressivo de artistas italianos, e brasileiros, povoam nosso mercado musical com gravações de canções italianas e representações de textos relacionados a essa cultura.

Constantemente, nosso aluno ouve, através das canções italianas, o uso das variedades lingüísticas registradas na Itália contemporânea. Outro fator que nos levou à escolha da Língua Italia-

na foi a proximidade e a identidade que as duas línguas possuem em suas raízes, tanto no léxico e na sintaxe quanto na cultura, por derivarem de um mesmo tronco. Junte-se a tudo isso o fato de os hábitos, os costumes, a culinária, a moda e a arte em geral da Itália há muito tempo fazerem parte da vida e do imaginário brasileiro.

Um evento importante que respalda nossa escolha aconteceu recentemente, em fevereiro de 2006, quando se realizou uma das maiores manifestações culturais populares da Cidade do Rio de Janeiro: o desfile das Escolas de Samba. Uma das escolas, classificada como de primeiro grupo, apresentou um enredo todo desenvolvido em cima da arte e cultura italianas. A escola, através de suas diversas alas, abordou vários aspectos dessa cultura (artes em geral, culinária, moda, dentre outros). Assistimos a um espetáculo de muita harmonia e beleza, no qual ficou demonstrado que as nações precisam dialogar trocar seus saberes guardando e respeitando suas diferenças e semelhanças, com o firme propósito da consolidação dos laços afetivos entre o homem e a Nação. Nós acreditamos que essa manifestação cultural facilita o caminho para o alargamento do conhecimento por parte dos alunos: “Um diálogo entre culturas, seus estereótipos, semelhanças e diferenças tem sido o preâmbulo para oportunizar o diálogo em situação comunicativa, motivando o aluno a expressar seu ponto de vista e aprender de forma ativa a língua” (TRAUER, 1994, p.25).

A vantagem talvez mais evidente da eficácia da utilização dos textos de canções no aprendizado de línguas em geral, aqui neste estudo a Língua Italiana, é a facilidade para se abordar e transitar pela gramática, que, na maioria das vezes, o aluno rejeita porque lhe é, muitas vezes, apresentada de forma maçante, como atesta (LUFT, 1985, p. 32): “[...] **não admira que tantos alunos detestam aulas de português**”. No que toca à língua estrangeira, o ensino **gramaticalista** predomina, quando o objetivo maior deveria ser a oferta de oportunidades de o aluno entrar em contato com outras civilizações e culturas, aprendendo a LE de forma mais descontraída, sem priorizar a memória, tendo a oportunidade de apropriar-se daquela língua que o levará ao conhecimento dos traços culturais próprios do grupo social que a utiliza.

A música com sua linguagem universal nos faz crer que talvez seja a mais elevada, a mais ambígua, incognoscível e reveladora, tangível e distante das artes. E, também, o mais atraente e enigmático caminho para se compreender as coisas no mundo. A música atua na esfera dos sentimentos. Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorizações das emoções do homem e, conseqüentemente, o sensibiliza profundamente. “Quem entre nós não tem o calendário da vida pontuado por canções?”, pergunta de forma poética o professor (GOES, 2000: manuscrito).

O bem-estar subjetivo (prazer) que a canção proporciona ao homem está relacionado diretamente a sua vida sem que, na maioria das vezes, ele perceba. A harmonia natural que acompanha os sons que se produzem na natureza está contida no rugido do mar revolto, no marulhar das ondas, no canto das aves, no ruído da água que cai numa cascata etc. São fenômenos aos quais o homem, normalmente, ouve, enxerga, mas não **vê**, não **sente**; são fenômenos que proporcionam a beleza e a magia do som. Isto tudo é música. Todo homem que possua elevado senso humano será capaz de atingir esse grau de sentimento (observação/sensibilidade), bastando recorrer ao íntimo de sua própria alma. Através do som conseguimos exprimir alguma mensagem a outra pessoa, num processo que ultrapassa gerações. Na nossa profissão, de educador, por exemplo, é através do som da fala que permutamos saberes de gerações a gerações.

Como estamos procurando pontuar, a música com seus sons ordenados transmite sensações, mensagens, mesmo que não haja sinais gráficos para representá-la. Vale lembrar, também, o valor da música numa proposta de ensino, citando o caso dos diversos cultos religiosos que a utilizam para assimilação de seus princípios filosóficos, embora tenhamos notícias de que, muitas vezes, o objetivo desses grupos religiosos seja a alienação. Mas, não entraremos nessa discussão, que se encontra distante de nossa pesquisa. Nossa proposta é, sublinhamos, a utilização da música como au-

xiliar de ensino, desde que o trabalho do professor seja coerente com a proposta, ou seja, leve os alunos a atitudes produtivas. Nosso objetivo é focalizar os aspectos culturais transmitidos através dos poemas das canções italianas.

A união de música e poesia é uma tradição cultural na Itália. E essa união tem contribuído para o resgate da oralidade naquele país, que concentra uma grande variedade de línguas e apresenta uma língua *standard* oficial, para a comunicação de todo o povo.

A **alegria**, o **prazer**, as **lembranças** que a música nos traz conferem ao trabalho em sala de aula uma atmosfera descontraída e prazerosa. É fato que o professor não poderá esquecer de trabalhar com os aspectos musicais, além da utilização das letras da canção. Caso contrário, seria o mesmo que, segundo (FERREIRA, 2002, p. 39), falar de um corpo esquecendo-se da alma ou vice-versa. É impossível e ingênuo se restringir uma música à sucessão de sons, ritmos e notas. Isto seria o mesmo que a reduzir a uma simples forma de observância somente aos seus aspectos audíveis. **Não há como não ver entre poesia e música uma intimidade que as irmana num passado remoto e que ecoa pela modernidade**". (FONTES, 1999, p. 6).

A poesia revelada nos versos não é fria. O discurso neles contido, na maioria das vezes, eleva a alma. A relação existente entre as partes constitutivas da música propriamente dita – melodia, ritmo, harmonia, contexto – e a música com objetivo ideológico, subgênero musical firmado nesta pesquisa, é uma das formas que sugerimos ao professor que trabalhe, reconhecendo o estabelecimento dessa relação, de maneira que o aluno a perceba, levando-o a refletir e raciocinar até que ponto essas partes se misturam. Isso possibilitará uma análise comparativa, cujo objetivo é induzir o aluno a fazer inferências, questionar a verdade sobre os fatos históricos acontecidos à época da composição dos versos (música). A partir da comparação, o aluno tomará conhecimento de novas culturas, criará a sua **verdade** e o seu **conceito de certo e errado**.

Com o avanço da tecnologia fonográfica, a música tornou-se, cada vez mais, presente na vida dos jovens, que dia a dia modificam seu comportamento social, de uma forma ou de outra, e isso é uma das razões para que o trabalho do professor seja coerente com a proposta, ou seja, leve os alunos a atitudes produtivas. Seguindo com nosso raciocínio, podemos verificar que é muito importante investigar a maneira como a música pode ser utilizada como instrumento auxiliar no ensino de línguas e ainda, como abordar os aspectos culturais transmitidos através dos poemas das canções italianas, que invadiram o cancionário popular brasileiro.

Outro aspecto relevante que merece ênfase, será a análise das interações orais e escritas buscando-se nos temas transversais (cidadania, pluralidade cultural, ética, saúde, meio ambiente e orientação sexual) subsídios para essa tarefa, porque através desses temas, principalmente o da pluralidade cultural, será possível tratarmos de questões que aconteceram e acontecem não só no Brasil, mas também na Itália.

Ousamos afirmar que a abordagem desses temas, a partir da utilização de textos musicados, permitirá ao aluno o acesso mais rápido a uma gama diversificada de informações necessárias à real interação entre o passado remoto e o mundo globalizado.

Normalmente, o professor utiliza a música no ensino de línguas para praticar vocabulário, levantar aspectos gramaticais, fazer compreensão escrita e praticar a oralidade etc., sem se preocupar em abordar a música como arte com todos os seus vieses. A utilização dos textos musicados como auxiliar de ensino é, muitas vezes, mecânico e sem significado para a aprendizagem. A letra ou poema musicado deve ser primeiramente utilizado para promover a comunicação e a negociação de significado entre os aprendizes participantes. Por conta de tudo que foi até aqui relatado é que o Curso de Formação de Professores (aprendizes participantes) integra o projeto de ensino do Curso de Prática de Ensino de Português e Línguas Estrangeiras, na Faculdade de Educação/UFRJ.

Sublinhamos, mais uma vez, que o fato de em nossa pesquisa termos optado por músicas de cunho político-social requer um questionamento nosso: Até que ponto os textos construídos para a música de cunho político-social, com mensagem objetiva, podem transmitir idéias de caráter ideológico? Procurando uma resposta para tal questão, faz-se necessária uma reflexão sobre o poder que a música exerce na mente humana, sem perder de vista que jamais teremos condições de conceituar toda a extensão da música e, conseqüentemente, seu poder.

De imediato, o que talvez possamos apresentar como resposta, assim mesmo com bastante cautela e prudência, é a singularidade com que a música se manifesta na vida do homem.

Outra fonte que nos possibilita confirmar esse poder é a história da humanidade. A música esteve presente em momentos cruciais da trajetória humana. Tomá-la como manifestação artística irrelevante ou inoperante é não lembrar, por exemplo, que ela marcou inúmeros acontecimentos políticos e militares, tanto no Brasil como no Chile, para nos restringirmos ao passado comum e recente desses países. Nem eloqüentes discursos, nem imagens programadas e nem a mais virtuosa das manifestações humanas produzem efeito no homem, semelhante ao produzido pela música. No Brasil, em 1966, por exemplo, dentre inúmeros textos musicados que marcaram acontecimentos políticos, podemos citar “A banda”, música composta por Chico Buarque e defendida por Nara Leão no II Festival de MPB realizado na Cidade do Rio de Janeiro. Esse texto musicado muito contribuiu para a para a continuação do movimento antimilitarismo iniciado em 1964. Em meados de 1968, à época do Festival Internacional da Canção, citaríamos a música composta e interpretada por Geraldo Vandré, “Pra não dizer que não falei das flores”, cujos versos buscavam esclarecer ao povo os acontecimentos cruéis que se verificavam atrás dos bastidores e os conclamava à luta. No Chile, o dia 11 de setembro de 1974 jamais será esquecido. Uma tropa de militares comandada e liderada por Augusto Pinochet invadiu e atacou o Palácio de La Moneda, em Santiago do Chile, e realizou um verdadeiro massacre. Dezenas de pessoas foram mortas e muitas dezenas de outras, contrárias ao regime político vigente, presas e torturadas. Dentre essas se encontrava o muito jovem, vinte e poucos anos de idade, Victor Jarra, compositor e poeta que não se separou de seu violão. Mesmo encarcerado com outros compatriotas no estádio de futebol de Santiago, que ficou conhecido como Campo de Concentração, o cantor continuou a dedilhar suas canções com o objetivo de acalantar-se e aos amigos naquela hora de tanta dor e revolta. Eram músicas melancólicas que traziam em seus versos gritos de desagravo e repúdio aos militares. Eram trechos musicais de melodias conhecidas, que permitiam que as pessoas ali presas o acompanhassem ao violão: músicas conhecidas da Nueva Canción, músicas que tinham embalado e divulgado a campanha presidencial de Salvador Allende. Uma vez mais encontramos a música pontificando situações que ficam gravadas para sempre em quem as ouve.

Num primeiro momento, pode parecer que nossa proposta não passa de mais um método de ensino. Mas seria julgamento precipitado, pois nosso objetivo é lançar mão de todos os métodos já existentes e neles inserir a música, com o firme propósito de sugerir uma abordagem contrastiva, para que o aluno possa se assenhorar da Língua estrangeira, a Italiana como exemplo.

Consideramos complexa esta proposta, porque, mesmo com objetivos claros, precisos e viáveis de serem alcançados, aquilo que é diferente provoca reações diversas em quem se submete ao tratamento.

Nosso aluno está habituado a aulas mais dirigidas e quando há inserção de músicas, na maioria das vezes, ele reage como se tudo não passasse de uma simples brincadeira.

É necessário, que o professor possua conhecimentos de psicologia da aprendizagem, de psicolinguística, de sociolinguística e seja realmente um orientador da aprendizagem. Aprecie música e tenha o hábito de ouvi-la, como já foi falado anteriormente, e oriente o aprendiz de maneira que os encontros se tornem produtivos e prazerosos.

Conclusão

Implementar a proposta sugerida sabemos que não será fácil para o professor com a sua carga horária imensa. Faltam-lhe apoio técnico pedagógico, material didático bom e atualizado e, principalmente, uma real política de ensino por parte do Estado que lhe forneça suporte, mas conclamamos nossos colegas professores a que ajudem nossos alunos a pensar, para que eles próprios **desatem os nós** que os torna acomodados e passivos levando-os a criar uma postura auto-ativa percebendo que dominar a sua primeira língua e uma segunda os levará ao intercâmbio entre culturas com trânsito na globalização.

Referências Bibliográficas

- [1] ALALEONA, D. *Noções de história da música*. Trad. ampliada da 4ª edição italiana de Il libro D'Oro Del Musicista. J.C. Caldeira Filho. Americana, SP: Ricordi Americana, 1976.
- [2] FERREIRA, A.B. de H. *Novo Aurélio*. O dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- [3] FERREIRA, M. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.
- [4] FONTES, M. H. S. *Sem fantasia*. Masculino-Feminino em Chico Buarque. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 1999.
- [5] GÓES, F. A. L. *Gil engendra em Gil rouxinol: a letra da canção em Gilberto Gil*. Rio de Janeiro: FL/UFRJ. Tese de doutorado em Teoria Literária, 1992.
- [6] _____. *Ensino e Música Popular*. Rio de Janeiro, 2000. Manuscrito.
- [7] LUFT, C.P. *Língua e Liberdade*. O gigolô das palavras. Porto Alegre: L&PM, 1985.
- [8] MEZAN, R. Freud é um vencedor. In: *Revista Veja*, RJ, Abril, p.16, 2006.
- [9] SNYDERS, G. *Alunos felizes*. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
- [10] TRAUER, E. *Alemão: Uma língua estrangeira na escola catarinense*. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, SC: UFSC, 1994.

Autor

¹ **Jaci Correia FERNANDES, Profa. Dra.**
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
jacifernandes@ig.com.br